II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAREMLEITÕESNAFASE DE CRECHENO SEMIÁRIDOPERNAMBUCANO BASEADANASCINCO LIBERDADES

Apresentação: Pôster

Adiel Vieira de Lima¹; YanneCibelle Vieira de Carvalho²; Marco Aurélio Carneiro de Holanda³;
Mônica Calixto Ribeiro de Holanda⁴; Wilson Moreira Dutra Junior⁵

Introdução

O tema bem-estar vem sendo bastante discutido no meio de produtores, bem como no meio de técnicos e acadêmicos, uma vez que tem sido considerado um dos maiores desafios, principalmente quando se relaciona a questões voltadas ao ambiente de produção e meios de fornecer melhor qualidade de vida aos animais e ainda melhorar a produtividade.

A suinocultura pode ser considerada uma das formas mais intensivas de criação com o objetivo de otimizar o desempenho econômico e produtivo. Os sistemas exigem alta produtividade, porém nem sempre está relacionado a um bem-estar rico proporcionado pelo ambiente.

Diante do exposto, objetivou-se avaliar o bem-estar de leitões na fase de creche criados em sistema intensivo ao ar livre, no Semiárido pernambucano, utilizando-se o princípio das Cinco Liberdades

Fundamentação Teórica

Apesar de existir várias definições sobre bem-estar, atualmente a definição proposta pela *Farm Animal Welfare Concil* (FAWC) é a mais utilizada, que se fundamenta nas cinco liberdades inerentes aos animais: a liberdade fisiológica (ausência de fome e de sede); a liberdade ambiental (edificações adaptadas); a liberdade sanitária (ausência de doenças e de fraturas); a liberdade comportamental (possibilidade de exprimir comportamentos normais) e a liberdade psicológica (ausência de medo e de ansiedade) (SILVA; MIRANDA, 2009; GRANDI; JOHNSON, 2010).

¹ Graduando em Zootecnia, UFRPE/UAST, e-mail: adiel1205@hotmail.com

² Mestranda em Zootecnia, UFRPE, e-mail: yannecvc@hotmail.com

³ Professor Adjunto do curso de Zootecnia da UFRPE/UAST, e-mail: marco.holanda@ufrpe.br

⁴ Professor Associado do curso de Zootecnia da UFRPE/UAST, e-mail: monica.holanda@ufrpe.br

⁵ Professor Associado do curso de Zootecnia da UFRPE/Recife, e-mail: wilson.dutrajr@ufrpe.br

Metodologia

A avaliação foi conduzida no Biotério de Experimentação com Suínos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BES –UFRPE/UAST), situado no município de Serra Talhada, PE, numa área de 2,02 ha. Os piquetes dispunham de água à vontade fornecida por bebedouro do tipo chupeta e a ração, à base de milho e soja, ofertada em duas refeições (08:00min. e 16:00min) de modo a suprir as exigências nutricionais para leitões na fase de creche seguindo as recomendações de Rostagno et al. (2011). Cada piquete continha áreas de sombreamento com cobertura em telha de cerâmica de 15m², alojando-se 15 leitões por piquete, totalizando 45 leitões, machos e fêmeas.

Foi realizada avaliação visual registrando-se as condições de bem-estar: livre de desconforto (liberdade ambiental); estar livre de sede e fome (liberdade fisiológica); livre de dor, sofrimento/injúria ou doença (liberdade sanitária); livre para expressar o comportamento natural (liberdade comportamental) e livre de sentir medo e estresse (liberdade psicológica). Para análise do grau de bem-estar dos leitões utilizou-se a planilha de “Grau de Bem-estar pelas Cinco Liberdades” elaborada pela Vetsapiens® e disponibilizada pela World Society for the Protection of Animals - WSPA Brasil. Esta planilha foi preenchida a partir do quantitativo de leitões analisadas em cada liberdade separadamente.

A partir deste total de leitões (45 avaliados), determinaram-se quantas destas apresentaram-se em grau de bem-estar péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. Em seguida, gerou-se um gráfico que foi interpretado quanto ao grau de bem-estar já descrito que agrupou o maior número de animais, evidenciando qual liberdade (fisiológica, ambiental, sanitária, comportamental ou psicológica) colabora para a variação do grau de BEA no referido Biotério, realizando-se a partir daí uma análise descritiva.

Resultados e Discussões

A primeira característica avaliada foi liberdade ambiental. Constatou-se que 60% se apresentaram em bem-estar em nível bom ou ótimo. Os animais apresentaram atividades exploratórias nos piquetes, sendo alguns prejudicados ambientalmente e 40% apresentaram bem-estar razoável.

Quanto à liberdade sanitária percebeu-se que 40% dos animais apresentaram-se em bem-estar razoável e os demais em estado bom. Observou-se que alguns animais apresentaram leves

arranhões causados por comportamentos agonísticos, o que é considerado comum em lotes de animais recém-desmamados, de leitegadas diferentes, agrupados por tamanho e peso (homogeneização) causando, portanto, desconforto nas primeiras horas de reagrupamento na creche.

No ambiente não se percebeu odores nem a presença de moscas ou quaisquer outros animais sinantrópicos. Todos os animais foram vermifugados atendendo à recomendação de médico veterinário e ao desafio local.

Em se tratando de liberdade comportamental, mesmo o sistema implantado empiquetes ao ar livre, a atividade é intensiva e, portanto, os animais estão confinados em grupo (por categoria) permitindo a interação social e brincadeiras entre eles, que permite um melhor condicionamento desses leitões. Os animais apresentaram 80% no nível entre bom e ótimo no seu comportamento.

Com relação à liberdade psicológica, 70% dos leitões apresentaram-se em nível bom/ótimo, de bem-estar e percebendo-se animais fáceis de manejar, porém, alguns animais mostraram-se, durante algum tempo, assustados com a presença de humanos no local, apresentando-se em posição de defesa e/ou fuga.

A liberdade fisiológica foi a característica melhor avaliada por ter apresentado melhor nível de bem-estar. Todos os leitões apresentaram-se em nível bom/ótimo com relação a estar livre de fome e sede, visto que água e ração eram fornecidos à vontade.

Tendo como base os resultados positivos e satisfatórios das avaliações para uma criação otimizada e produtiva de leitões em sistema intensivo ao ar livre, as análises baseadas nas cinco liberdades proporcionam um novo olhar para a Suinocultura tecnificada e seus sistemas de criação.

Conclusões

O Semiárido pernambucano proporciona condições favoráveis à criação de suínos ao ar livre, desde que seja fornecido um ambiente enriquecido e que sejam observadas e levadas em consideração as necessidades dos animais. O sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) apresenta-se como alternativa viável ao sistema confinado mostrando-se compatível com o bem-estar e a saúde dos leitões na fase de creche no domínio Caatinga.

As análises baseadas nas cinco liberdades proporcionam um novo olhar para a Suinocultura tecnificada e seus sistemas de criação e podem ser utilizadas como critério de avaliação do bem-estar em criações no Semiárido pernambucano.

Referências

- FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL.FAWC updatesthefivefreedoms. **The Veterinary Record**, London, v.131, p.357, 1992.
- GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais**:proposta de uma vida melhor para todos os bichos. SãoPaulo: Rocco, 2010. 334p.
- ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L.F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S.L. T.; EUCLIDES, R.F. 2011. **Tabelasbrasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigênciasnutricionais. Departamento de Zootecnia. UFV. Viçosa, MG,2011. 252 pp.**
- SILVA, I.J.O.; MIRANDA, K.O.S. Impactos do bem-estar na produção de ovos. **Thesis**, v.6, n.11, p.89-115, 2009.
- WELFARE QUALITY.**Science andsocietyimproving animal welfare**.Disponível em: <www.welfarequality.net/everyone>.Acessado em: 10 Mar. 2015.